Enredos de uma nova dinâmica urbano-regional no Sul do Maranhão

Uma reflexão a partir da influência de grandes projetos econômicos

Conferência 6 - 2013

Orador convidado

Dr. Jailson de Macedo Sousa

Docente na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Doutorando da Universidade Federal de Uberlândia

Quinta-feira - 21 de Março

10H00 | Sala 2 | Edifício IGOT

Centro de Estudos Geográficos
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Universidade de Lisboa

INQUIETAÇÕES E INTERESSES PELA TEMÁTICA URBANO-REGIONAL MARANHENSE

Seja qual for o ponto de partida da actividade científica, tal actividade só pode convencer plenamente abandonando o domínio de base: se ela experimenta, terá de raciocinar, se raciocina terá de experimentar. (Bachelard, 1996)

- Motivos pessoais e profissionais;

IMPERATRIZ - MA

- **Instalação se deu em 1856, fruto de penetração político-militar e religiosa;**
- **Alcançou autonomia político-administrativa em 1924;**
- **Teve sua ocupação intensificada após 1950 em razão de externalidades adquiridas: BR-010, Ciclos econômicos;**
- **Os investimentos públicos foram notórios até 1980 enquanto importante pólo de crescimento da Amazônia.**

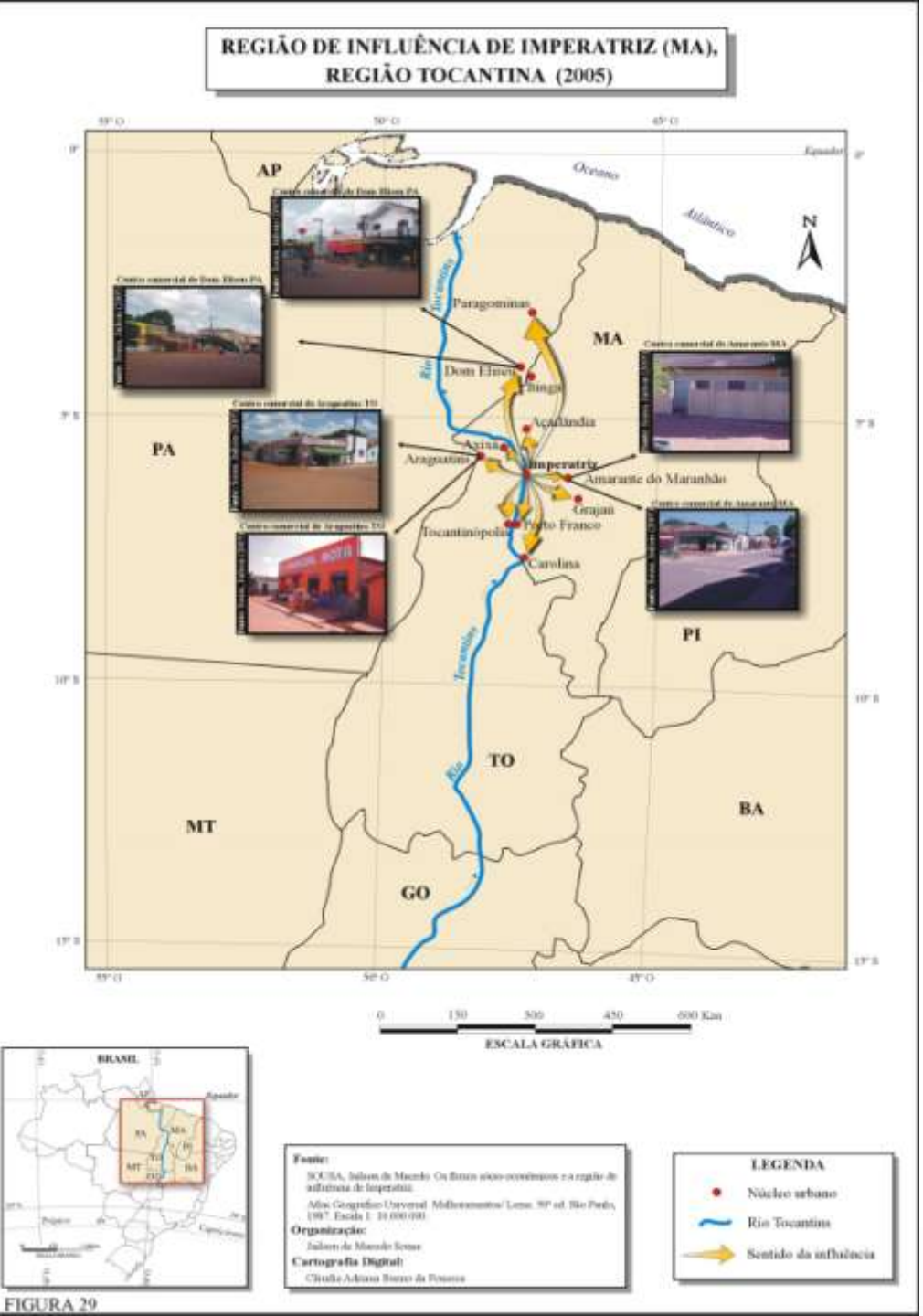


FIGURA 29

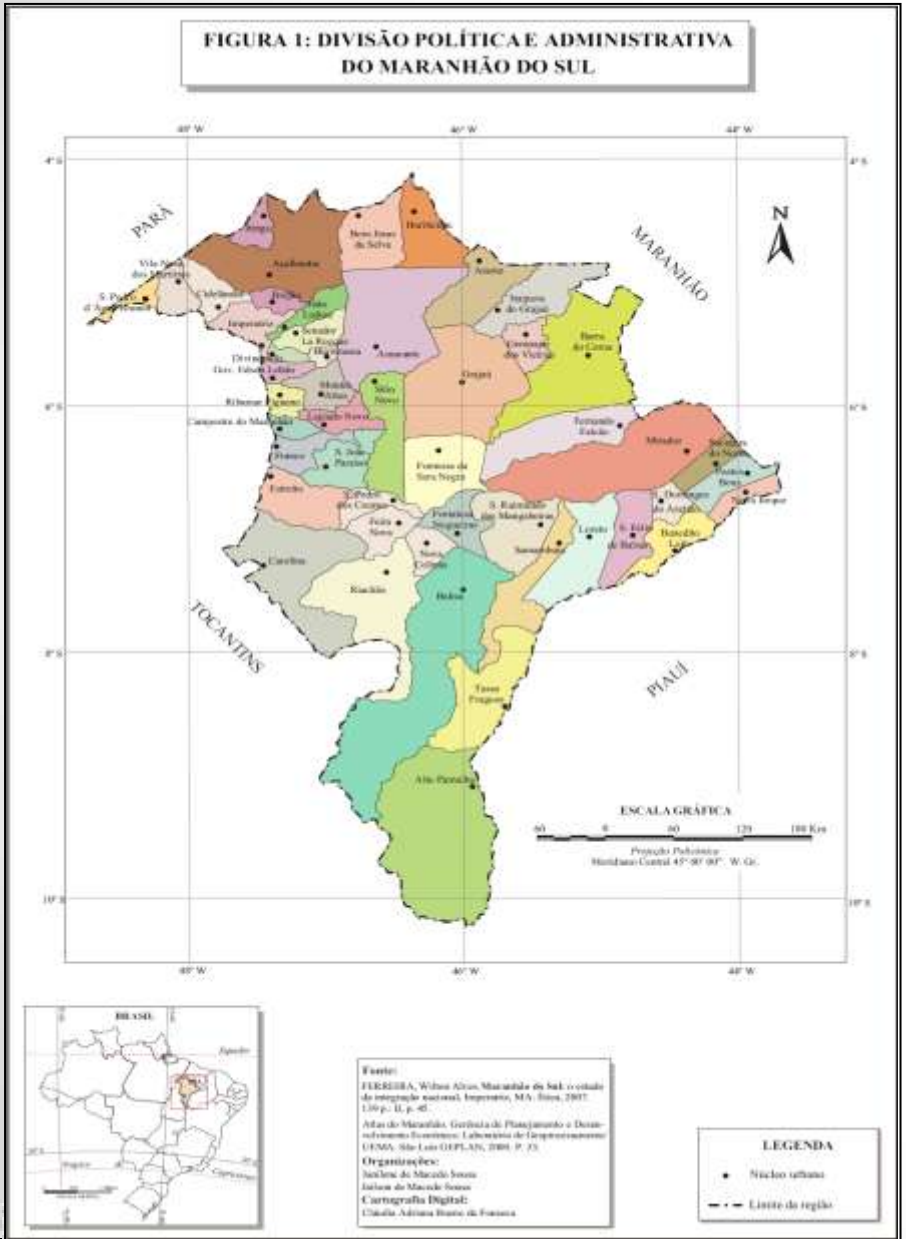
- ❑ Incorpora mudanças relevantes que foram dirigidas para Amazônia;
- ❑ Mudanças sócioeconômicas significativas após 1950 com o advento da rodovia BR-010;
- ❑ Passagem da economia de base agrária no final de 1970, para a economia terciária;
- ❑ Acelerado crescimento demográfico, verificado entre as décadas 1960 a 1980;
- ❑ Intensa complexidade funcional, assumida a partir de 1980, através do terciário (comércio e serviços);
- ❑ Múltiplas relações entre esta cidade e os sistemas urbanos de Goiânia-Brasília e Belém;
- ❑ Crescente participação na região Tocantina, através de relações hierarquizadas e complementares.

Tabela 1: Evolução da população total; Percentual da população urbana e rural e Crescimento anual de Imperatriz (MA) - (1950-2010)

ANO	Total	População Urbana	População Rural	População Urbana (%)	População Rural (%)	Crescimento Anual (%)	
1950	14.064	1.630	12.434	11,59	88,41	1950-60	10,79
1960	39.169	8.987	30.182	22,94	77,06		
1970	80.722	34.709	46.013	44,00	56,00	1960-70	7,50
1980	220.469	111.818	108.651	50,72	49,28	1970-80	10,57
1991	276.440	209.970	66.470	75,95	24,05	1980-91	2,08
2000	230.450	218.550	11.895	94,84	5,16	1991-00	0,50
2010	247.553	234.671	12.882	94,80	5,20	2000-10	0,71

Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1950; 1960; 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.

REDE URBANA E CENTRALIDADES URBANO-REGIONAIS NO SUL DO MARANHÃO



- **Por que estudar a recente dinâmica da rede urbana no Sul do Maranhão?**
- **Quais são as relações desta estrutura da rede urbana com a difusão de grandes projetos econômicos?**

O espaço a ser estudado, segundo Santos (2008) deve

Ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida. Todavia, considerá-lo assim é uma regra de método cuja prática exige que se encontre, paralelamente, através da análise, a possibilidade de dividí-lo em partes. Ora, a análise é uma forma de fragmentação do todo que permite, ao seu término, a reconstituição desse todo. (SANTOS, 2008, p. 15).

PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO (TESE)

- Que fatores socioespaciais condicionaram efetivamente a formação e estruturação da rede urbana no Sul do Maranhão a partir de 1950?
- Qual é a relação da recente estrutura da rede urbana no Sul do Maranhão com a difusão de grandes projetos econômicos?
- Que núcleos urbanos apresentam maior visibilidade na rede em relação aos aspectos políticos, econômicos, demográficos e culturais?
- Por que Imperatriz no Sudoeste do Maranhão é apontada desde 1950 como a principal centralidade urbano-regional da rede?
- Que tipo de relações Imperatriz têm estabelecido com os principais núcleos urbanos do Sul do Maranhão? São relações de dependência ou complementaridade?
- Como se materializam as centralidades urbano-regionais dos principais núcleos urbanos? Estas obedecem um padrão clássico ou complexo?
- Que lições podem ser oferecidas pelo ordenamento territorial português para se pensar o planejamento da rede urbana investigada?

OBJETIVOS DO ESTUDO (TESE)

- Compreender a atual estrutura da rede urbana no Sul do Maranhão e as suas relações com a difusão de grandes projetos econômicos;
- Refletir sobre os fatores socioespaciais que condicionaram a formação e estruturação da rede urbana no Sul do Maranhão a partir de 1950;
- Estudar as cidades que tem apresentado maior visibilidade na rede em relação aos aspectos políticos, econômicos, demográficos e culturais;
- Entender por que Imperatriz no Sudoeste do Maranhão é apontada desde 1950 como a principal centralidade urbano-regional da rede;
- Reconhecer as relações que Imperatriz têm estabelecido com os principais núcleos urbanos do Sul do Maranhão;
- Investigar como se expressam as centralidades urbano-regionais dos principais núcleos urbanos no Sul do Maranhão;
- Estudar as lições que podem ser oferecidas pelo ordenamento territorial português para se pensar o planejamento da rede urbana investigada;

METODOLOGIA DO ESTUDO

MÉTODO CIENTÍFICO

DIALÉTICO ⟷ **ABORDAGEM MARXISTA**

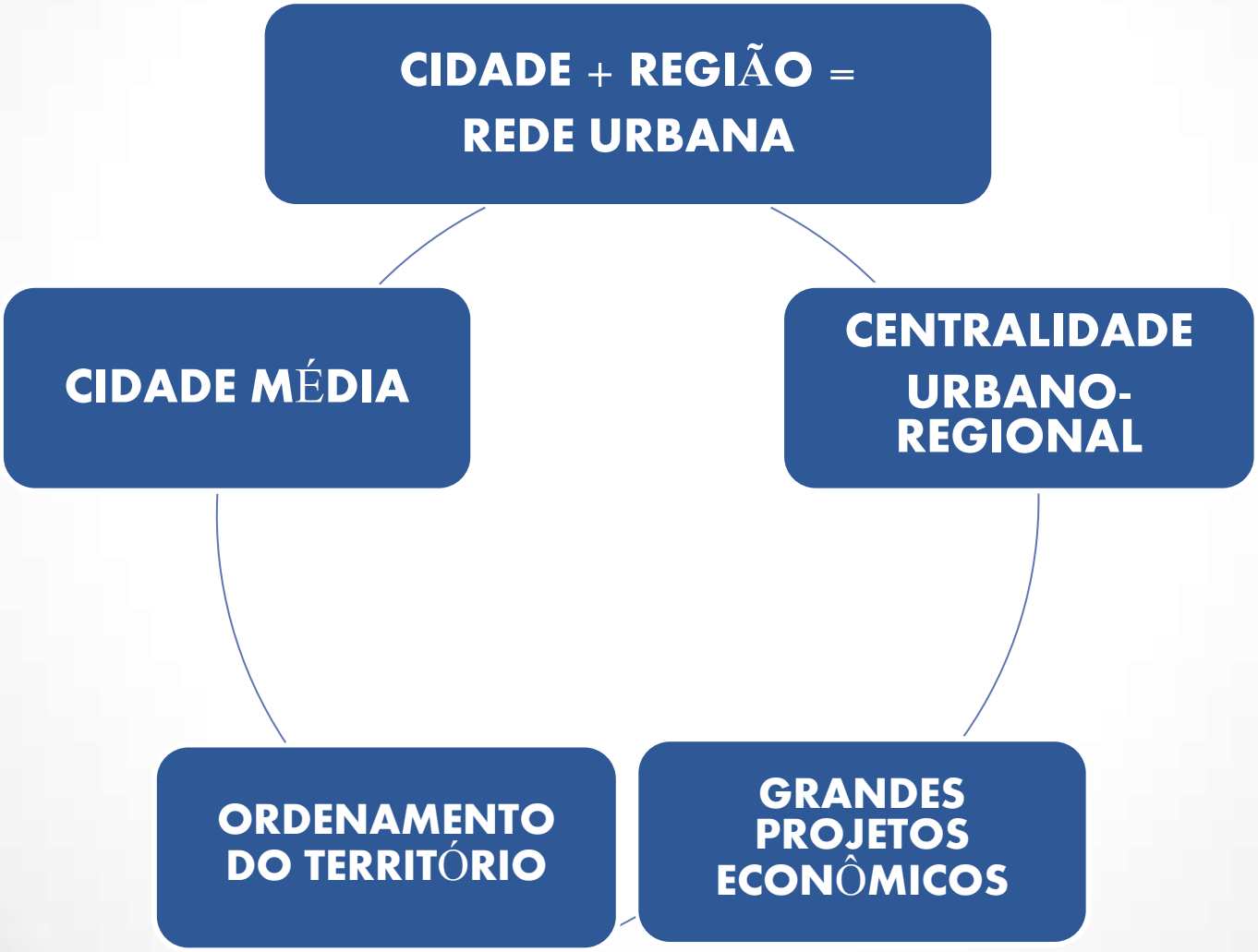
TIPOLOGIAS DE PESQUISA

- **PESQUISA DOCUMENTAL/ BIBLIOGRÁFICA;**
- **PESQUISA DE CAMPO (GIL, 2008);**

TÉCNICAS DE PESQUISA

- **OBSERVAÇÃO SIMPLES/OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA;**
- **ENTREVISTAS PADRONIZADAS (LAKATOS & MARCONI, 1991);**

ABORDAGENS E CONCEITOS UTILIZADOS



ESPECIFICIDADES DA URBANIZAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA

A complexa organização territorial e urbana do Brasil guarda profundas diferenças entre suas regiões. Em 1960, é Região Sudeste a mais urbanizada, com um índice de 82,79%. A menos urbanizada é a Região Nordeste, com 50,44% de urbanos, quando a taxa de urbanização do Brasil era de 65,57%. (Santos, 1996)

Tabela 1 – Evolução Regional da População Urbana Brasileira (1950-2010) - %

Ano	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1950	36,2%	31,5%	25,4%	47,5%	29,5%	24,4%
1960	44,9%	37,4%	33,9%	57,0%	37,1%	34,4%
1970	55,9%	42,6%	41,8%	72,7%	44,3%	50,7%
1980	67,6%	50,3%	50,5%	82,8%	62,4%	70,8%
1991	75,5%	59,0%	60,6%	88,0%	74,1%	81,3%
2000	81,2%	69,9%	69,1%	90,5%	80,9%	86,7%
2010	84,4%	73,5%	73,1%	92,9%	84,9%	88,8%

Fonte: Baeninger (2003). Censos demográficos: 1950; 1960; 1970; 1980; 1991; 2000; 2010.
Organização: Fernandes (2011)

ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- Urbanização acelerada, complexa e diversificada;
- A divisão social e territorial do trabalho atua de forma marcante impulsionada pela atual fase da globalização;
- Têm-se assim formas complexas e heterogêneas;

A urbanização e o urbano devem ser vistos sob a ótica da divisão social e territorial do trabalho. Ser urbano, hoje, não significa necessariamente viver no espaço físico da cidade. A questão urbana é de uma magnitude maior. Ela ultrapassa as fronteiras físicas da cidade. A cidade e o campo, hoje, são realidades confluentes. E é esta realidade mista e regional que interessa em nossa reflexão. (SOUZA, 1993, p. 65).

ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

COMPLEXIDADE ⟷ **DIVERSIFICAÇÃO**

No sistema urbano brasileiro há uma tendência crescente à diferenciação e à complexificação. As cidades são cada vez mais diferentes umas das outras. [...] Há diferenciação porque as demandas e respostas divergem segundo os lugares, os produtos, os níveis de tecnicidade e capitalização. Essas diferenciações poderão ser vistas através da organização do território, análise que supõe a consideração dos dados materiais e não materiais, isto é, dos sistemas de engenharia e dos sistemas sociais. (SANTOS, 1996, p. 124).

EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE CIDADES MÉDIAS NO BRASIL

- **Nos anos sessenta, com a ampliação do domínio do planejamento urbano-regional, as metrópoles regionais passam a ser tema privilegiado no mundo.**

Os temas ligados às cidades médias, constituem a grande contribuição dos anos setenta, em termos de planejamento urbano-regional. Os temas das médias e pequenas cidades, bem como os dos espaços "rurbanizados" e rurais propriamente ditos, inserem-se na tendência (e na necessidade) maior de se promoverem uma descentralização e uma desconcentração das massas humanas, de suas atividades e de seus problemas. (AMORIM FILHO, 1984, p. 5-6).

EVOLUÇÃO E SIGNIFICADOS DA CIDADE MÉDIA

PERÍODO	MODELO URBANO-TERRITORIAL	CONCEITO	MODELO DE INTERVENÇÃO	
			ESCALA REGIONAL	ESCALA URBANA
Antes de 1950	Crescimento urbano	Conceito não existe. Difundem-se conceitos: cidade-jardim, cidade-radiosa e concepções de cidade planejada.	-	- Cidade Aristotélica; - Cidade Jardim; - Cidade Radiosa; - Várias intervenções ao nível urbano.
Anos 50	Crescimento urbano	_	- Lógica funcional. Promover crescimento o económico.	-
Fim anos 60 e Início anos 70	Crescimento urbano	Primeiras referência ao conceito em França	- Lógica funcional com objetivo de promover o ordenamento do território e corrigir os desse-quilíbrios regionais	-
Meados anos 70 até meados anos 80	Desconcentração territorial - Contraurbanização e Desurbanização.	- Leitura centrada na região; - A cidade média é parte do paradigma do desenvolvimento local.	- Desenvolvimento endógeno como base do desenvolvimento regional.	- Intervenção social; - Desenvolvimento de contratualização; - Caso Francês: contratos das cidades médias: projectos de urbanismo.
Meados dos anos 80 e 90	Urbanização dos territórios e reurbanização das grandes cidades	- Emergência dos conceitos de cidade intermédia e cidade sustentável.	Revalorização do ordenamento do território; - Aproveitamento das potencialidades do território; - Promoção do desenvolvimento sustentável.	- Introdução do planeamento estratégico - Promoção de práticas sustentáveis no meio urbano; - Sustentabilidade urbana.

Fonte: MARQUES DA COSTA, 2000, p. 164.

COMO DEFINIR A CIDADE MÉDIA NO BRASIL ?

- **Que critérios devem ser levados em conta ao se trabalhar a dinâmica de uma cidade média no Brasil?**

O processo de globalização e o desenvolvimento tecnológico vêm redefinindo o papel das cidades denominadas ou intermediárias na organização urbana, tendo em vista sua vitalidade econômica, altas taxas de crescimento populacional e índices de qualidade de vida. [...] Nesse contexto, essas aglomerações vêm assumindo um papel importante na dinâmica territorial brasileira promovendo a desconcentração de pessoas e atividades, apresentando possibilidades de minimizar alguns problemas que ocorrem no seu espaço. (SOARES, 2000, p. 55).

POSSÍVEIS DEFINIÇÕES DA CIDADE MÉDIA NO BRASIL

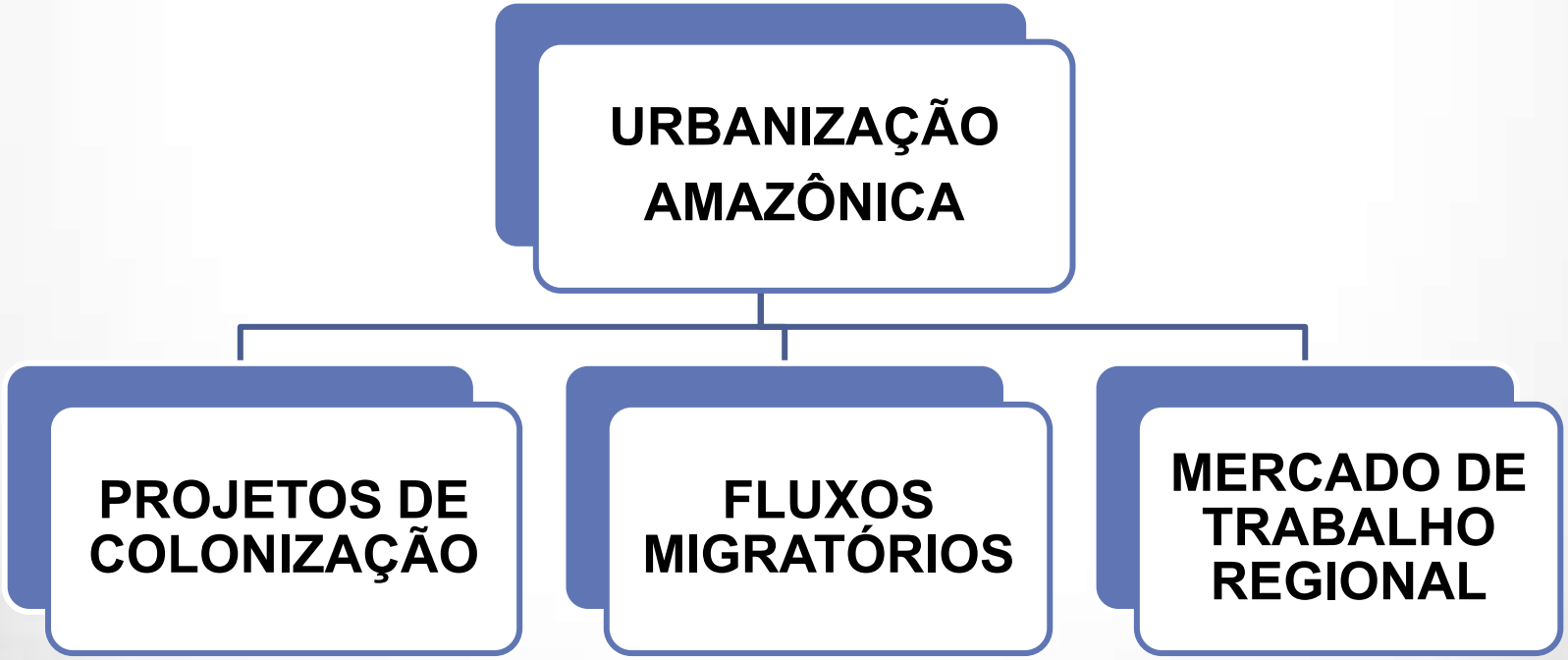
- **Que atributos ou critérios contribuem para uma definição ou caracterização da cidade média no Brasil?**

a) Interações constantes e duradouras com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior;
b) Tamanho demográfico e funcional suficientes para que possam oferecer um leque bastante largo de bens e serviços ao espaço micorregional a elas ligado;
c) Capacidade de receber e fixar os migrantes de cidades menores ou da zona rural, através do oferecimento de oportunidades de trabalho;
d) Condições necessárias ao estabelecimento de relações dinâmicas com espaço rural microrregional envolvente;
e) Diferenciação do espaço intra-urbano, com um centro funcional individualizado e periferia dinâmica, evoluindo segundo modelo bem parecido com o das grandes cidades;
f) Aparecimento, embora em menor escala, de certos problemas semelhantes aos das grandes cidades. (AMORIM FILHO, 1984, p. 9).

CENÁRIO URBANO-REGIONAL AMAZÔNICO

- **Que dinâmicas assumem as cidades médias no contexto da urbanização amazônica (Amazônia Oriental)?**

ESTRATÉGIAS RECENTES DE OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA



ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA

Quadro 1: Estratégias recentes de ocupação e povoamento da Amazônia (1950-1988)

ANO	PROGRAMAS/PROJETOS	OBJETIVOS
1953	SPVEA – Superintendência do plano de valorização econômica da Amazônia	Elaborar planejamento qüinqüenais visando a valorização econômica da região.
1958	Rodovia Belém-Brasília (BR/010)	Implantar um eixo pioneiro para articular a Amazônia Oriental ao resto do país.
1960	Rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR 364)	Implantar um eixo pioneiro para articular a porção meridional da Amazônia ao resto do país.
1966	SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia	Coordenar e supervisionar planos e programas no contexto regional da Amazônia.
1967	SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus	Integrar a Amazônia Ocidental mediante criação de um centro industrial com isenção de impostos.
1968	Comitê de Estudos Energéticos da Amazônia – Ministério do Interior	Supervisionar estudos referentes ao aproveitamento energético na região
1970	PIN – Programa de Integração Nacional	Expansão da rede rodoviária e implantação de projetos de colonização em áreas da SUDAM/SUDENE.
1970	INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	Executar estratégias de distribuição controlada de terras no país.
1974	POLOAMAZÔNIA – Programa de Pólos agropecuários e agrominerais da Amazônia	Concentrar recursos visando o estímulo de fluxos migratórios em áreas selecionadas na Amazônia.
1980	PGC – Programa Grande Carajás	Explorar de forma integrada em grande escala, recursos minerais e agroflorestais na Amazônia.
1985	PCN – Projeto Calha Norte	Assegurar a soberania nacional, fiscalizar a circulação de pessoas, produtos e serviços e assistir os índios.
1987	PROJETO 2010 – Ministério de Minas e Energia	Implantar rede hidrelétrica para incentivar o desenvolvimento industrial da região amazônica.
1988	Programa Nossa Natureza	Rever legislação ambiental para a região e estabelecer o zoneamento agroecológico.

Fonte: Bertha Becker (1990). Adaptação: Jailson de Macedo Sousa (2011).

PECULIARIDADES DA URBANIZAÇÃO AMAZÔNICA

As cidades da Amazônia têm um papel fundamental na ocupação regional, permitindo a acumulação de capital mais por sua capacidade de coletar e de se apropriar do produto excedente do que de criá-lo, de atrair e ressocializar migrantes e condensar as instituições e grupos que organizam o poder. (BECKER, 1990).

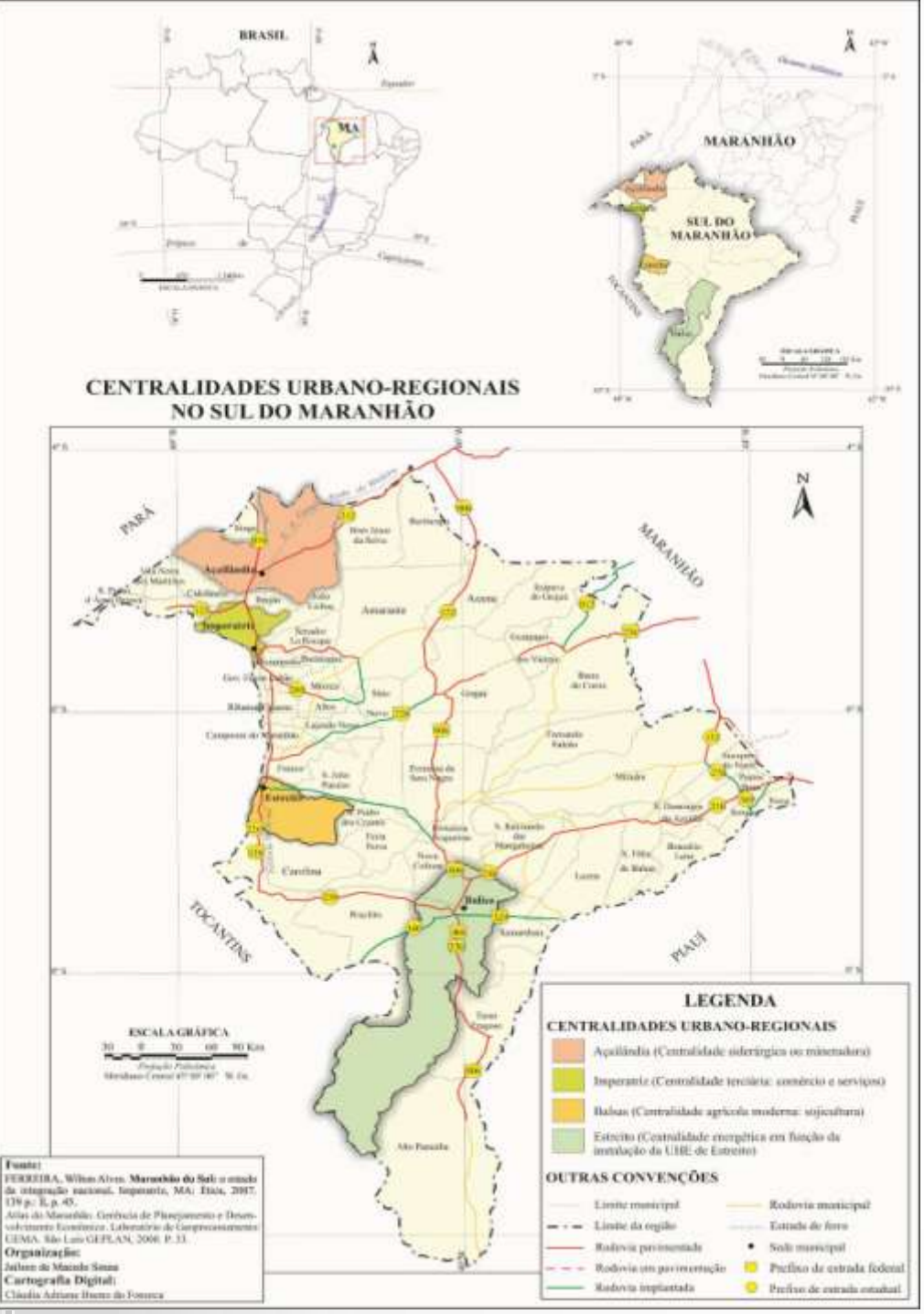
- **Que elementos caracterizam o recente processo de urbanização que vem se difundindo na Amazônia?**

O que chama atenção é o ritmo galopante do crescimento da população urbana a partir da década de 1960. Em 1970, a população urbana representava (35,5%) da população total; em 1980, (44,6%); em 1990, (61%). E em 2000, só na região Norte, a população urbana correspondia a (69,07%). [...] A segunda característica mais importante é a mudança na estrutura urbana e do povoamento, inclusive através da desconcentração dessa urbanização. (BECKER, 2003, p. 654).

PECULIARIDADES DA URBANIZAÇÃO AMAZÔNICA

- Estudos realizados por Becker (1982); (1990); (2003); apontam para as seguintes características da urbanização:

- Ritmo galopante do crescimento da população;
- Mudança na estrutura urbana e no povoamento;
- Entre 1970-80 a imigração e mobilidade é responsável pela ocupação;
- Traço característico da urbanização: íntima relação **cidade-campo**;
- Grande variedade de situações quanto ao crescimento, tamanho e estrutura interna das cidades na Amazônia brasileira;
- Carências generalizadas de equipamentos e serviços urbanos;
- Forte presença da economia informal e pouca participação da população empregada nos setores formais da economia;
- As cidades, são em grande parte, sustentadas por empregos públicos;
- Há, então, uma necessidade de aproximar estas carências com a participação política – a dimensão política aqui – tem papel de relevo;
- A dimensão política suscita e evoca a mediação de políticas de ordenamento territorial nos sub-espaços da região.

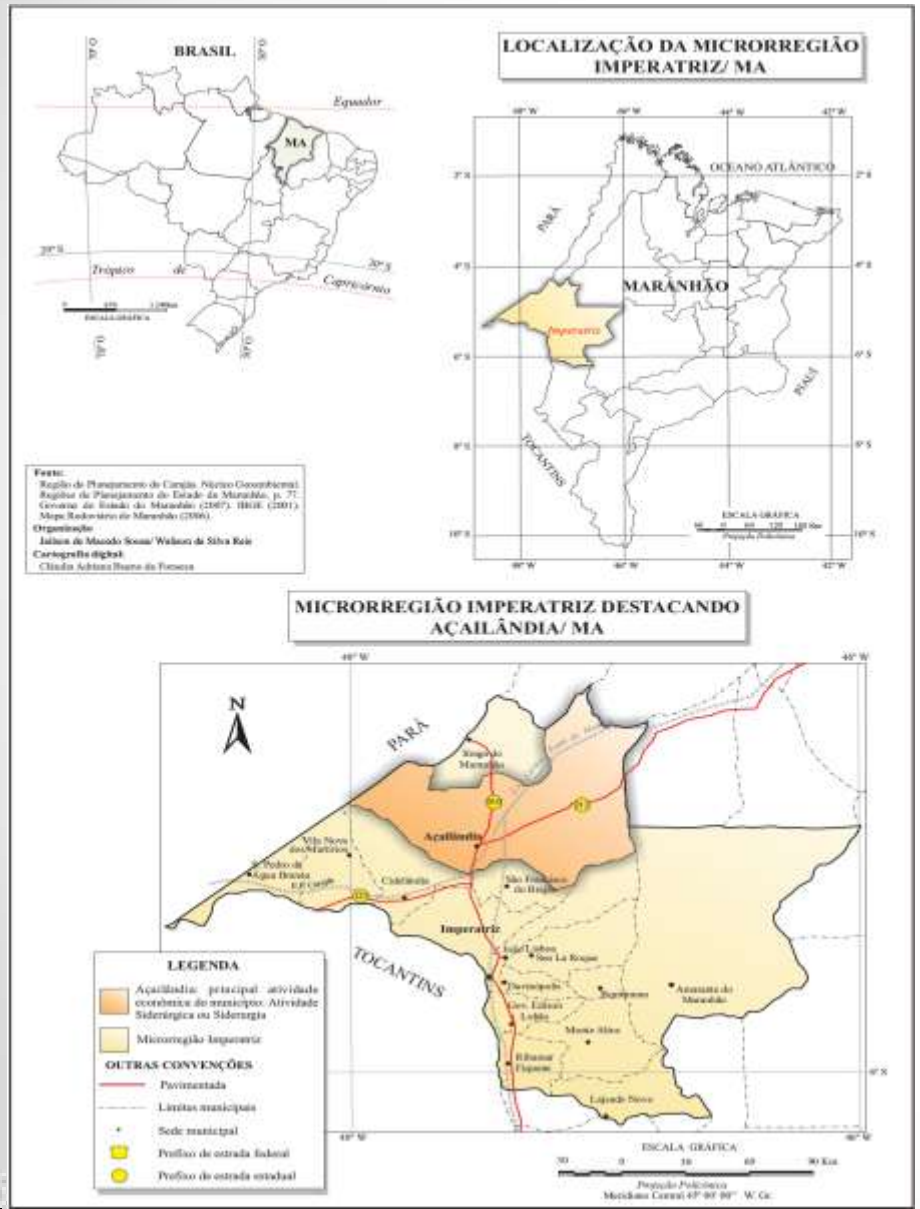


- Como proceder uma análise coerente acerca da realidade urbano-regional por meio das centralidades em destaque?

Carlos Vainer (1996, p. 21), que entende que a região,

“é um padrão de reprodução de relações de dominação para dentro (da região) e para fora, ou, em outras palavras, uma forma de articulação dos grupos dominantes em nível regional e destes com os grupos dominantes em nível nacional e internacional”.

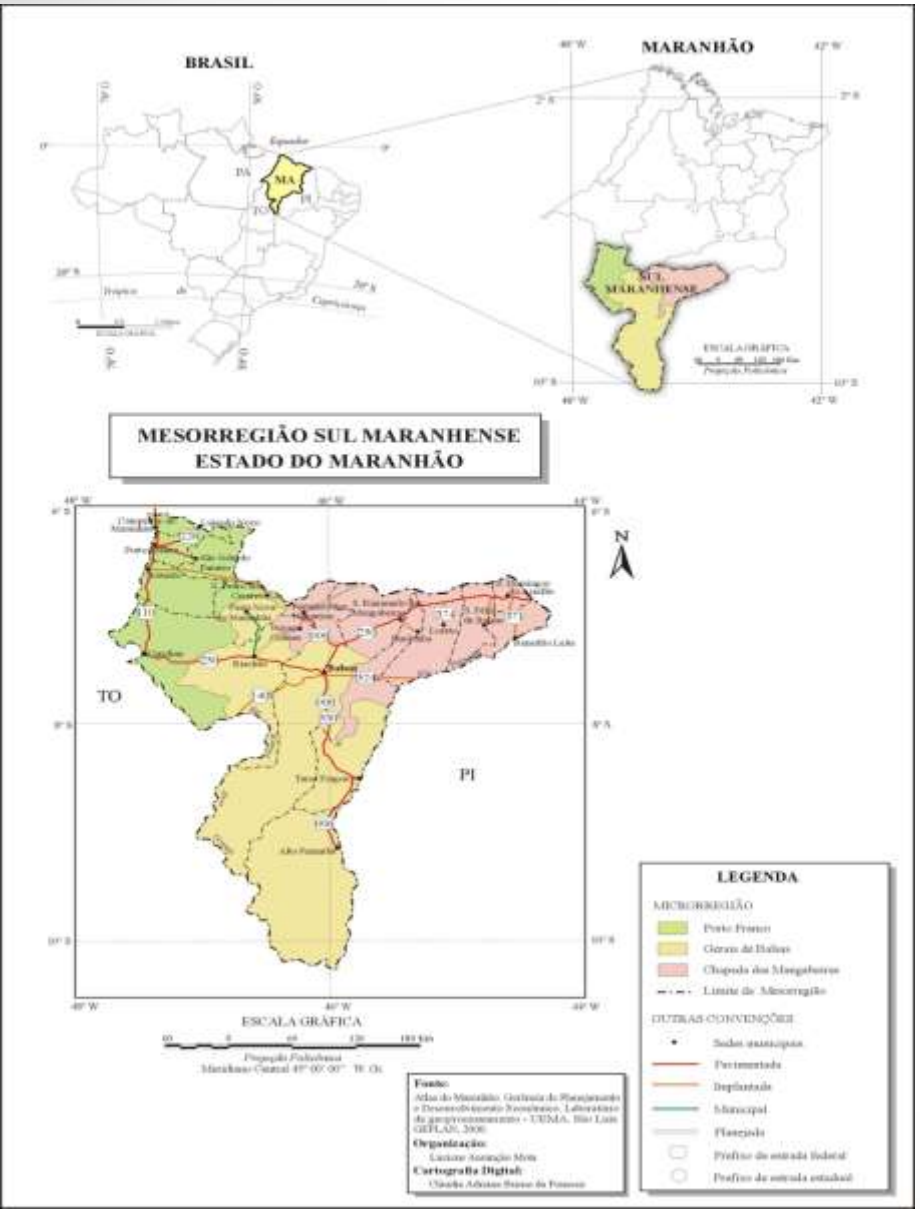
CENTRALIDADES URBANO-REGIONAIS NO SUL DO MARANHÃO E GRANDES PROJETOS



- Açailândia localiza-se no Sudoeste do Estado do Maranhão;
- Conta com população total de 104.013 habitantes – IBGE (2010);
- Destes, 78.241 estão distribuídos na área urbana, enquanto 25.772 residem em áreas rurais;
- O município apresenta densidade demográfica de 75,22%;
- A base econômica do município está relacionada ao setor secundário, sobretudo, em função da participação da siderurgia;
- No Estado do Maranhão ocupa 2º maior PIB cuja a participação em 2008 era de R$ 1767,453.

Fonte: IMESC (2010).

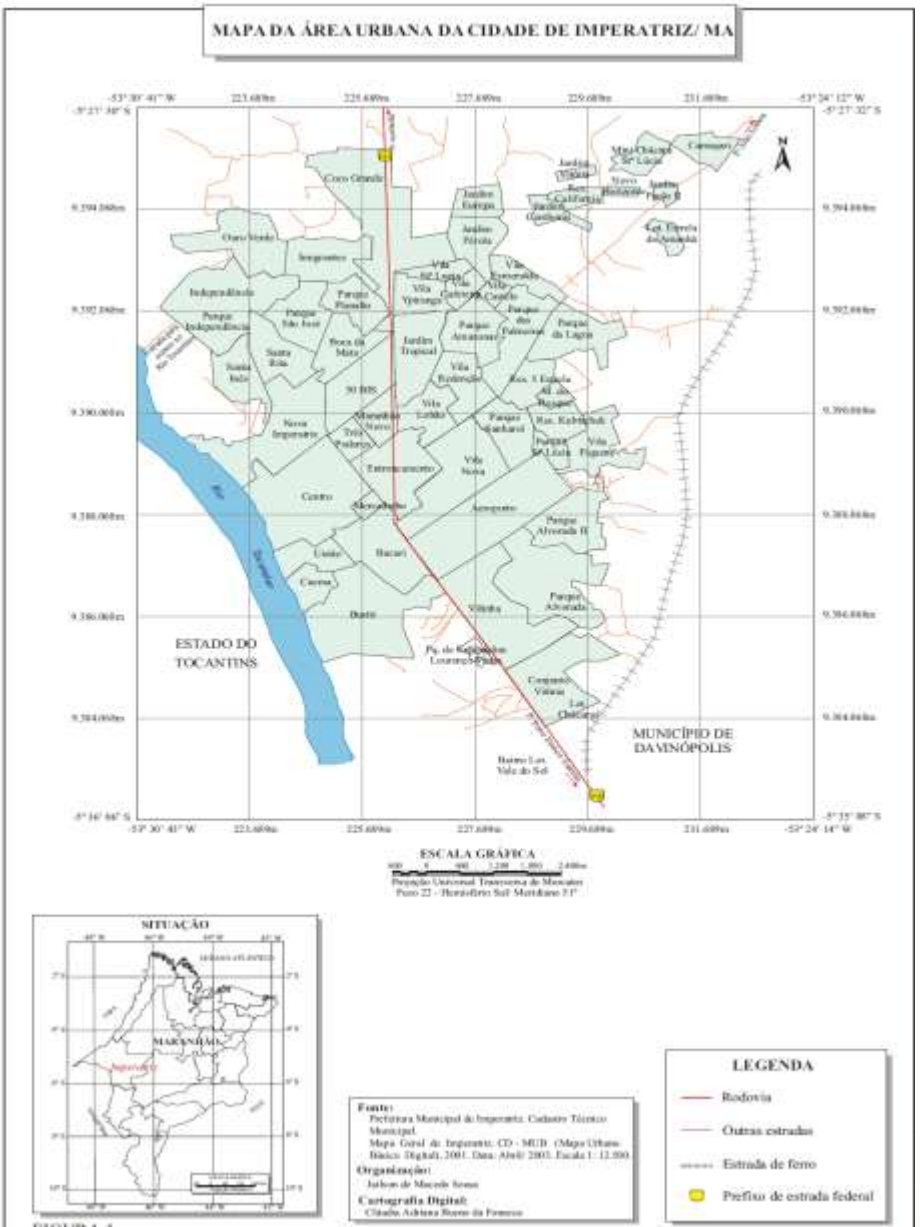
CENTRALIDADES URBANO-REGIONAIS NO SUL DO MARANHÃO E GRANDES PROJETOS



- Balsas localiza-se no Sul do Estado do Maranhão;
- Conta com população total de 83.537 habitantes – IBGE (2010);
- Destes, 72.786 estão distribuídos na área urbana, enquanto 10.751 residem em áreas rurais;
- O município apresenta densidade demográfica de 87,13%;
- A base econômica se relaciona ao setor primário, em função da agricultura moderna e tecnificada;
- No Estado do Maranhão ocupa 4º maior PIB cuja a participação em 2008 era de R$ 897.281.

Fonte: IMESC (2010).

CENTRALIDADES URBANO-REGIONAIS NO SUL DO MARANHÃO E GRANDES PROJETOS



- Imperatriz localiza-se no Sudoeste do Estado do Maranhão;
- Conta com população total de 247.563 habitantes – IBGE (2010);
- Destes, 234.671 estão distribuídos na área urbana, enquanto 12.882 residem em áreas rurais;
- O município apresenta densidade demográfica de 94,80%;
- Sua base econômica se relaciona ao setor terciário em função da actividade comercial e dos serviços (educação, saúde e construção);
- No Estado do Maranhão ocupa 3º maior PIB cuja a participação em 2008 era de R$ 1740,931.

Fonte: IMESC (2010).

SIGNIFICADOS DE GRANDES PROJETOS ECONÔMICOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

- Reconhecidos como Grandes projetos de Investimentos – GPIs, na Amazônia brasileira se associam:
- Projetos agropecuários; Minero-metalúrgicos; Hidrelétricos;

Enquanto empreendimentos que se consolidam mediante à apropriação dos recursos naturais e humanos em determinados pontos do território. Se constituem sob a lógica estritamente econômica, respondendo a decisões e definições configuradas em espaços relacionais exógenos aos das populações/regiões das proximidades do empreendimento. (VAINER, 1992, p. 34).

NATUREZA E SIGNIFICADOS DE GRANDES PROJETOS ECONÔMICOS

- **Conforme observaram Vainer & Araújo (1992) os GPIs:**

Ao invés de redução das disparidades regionais e desconcentração industrial, captura das periferias (recursos minerais, extrativistas e energéticos) pelos centros hegemônicos nacionais e/ou internacionais, tais projetos são corrosivos da estrutura social existente em âmbito regional. (VAINER & ARAÚJO, 1992, p. 33-34).

- **Desestruturação de atividades preexistentes;**
- **Crescimento desordenado das populações nas cidades;**
- **Desemprego crescente e marginalização social;**
- **Favelização e aumento da violência;**
- **Degradação ambiental em níveis: local e regional;**

AMBIVALÊNCIAS DOS PROJETOS MODERNIZADORES NO SUL DO MARANHÃO

- **Os projetos modernizadores não se realizam pelo encontro homogeneizante da diversidade do homem, como sugere a globalização. Tais projetos:**

[...] São constituídos pelos ritmos desiguais do desenvolvimento econômico e social, pelo acelerado avanço tecnológico, pela acelerada e desproporcional acumulação de capital, pela imensa e crescente miséria da globalização dos que têm fome e sede de justiça, de trabalho, de sonho, de alegria. Fome e sede de realização democrática das promessas da modernidade, do que ela é para alguns e, ao mesmo tempo, parece ser para todos. (MARTINS, 2008, p. 19).

AMBIVALÊNCIAS DOS GRANDES PROJETOS NO SUL DO MARANHÃO: AÇAILÂNDIA

Foto: Walison Silva Reis (2012)

Quadro 1: Efeitos socioespaciais negativos decorrentes da siderurgia em Açailândia/MA

EFEITOS NEGATIVOS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
FAVELIZAÇÃO	Crescimento desorganizado no espaço urbano	Violência, moradias em áreas de risco
DESTERRITORIALIZAÇÃO	Migrações forçadas	Desapropriação do território, e perda de identidade
POLUIÇÃO AMBIENTAL	Da fuligem de ferro e do barulho das máquinas	Patologias respiratórias generalizadas
CONFLITOS SOCIAIS	Relação da empresa com a sociedade local e regional	Tensão da população local com as usinas siderúrgicas, movimentos sociais

Fonte: Walison Silva Reis (2012)

AMBIVALÊNCIAS DOS GRANDES PROJETOS NO SUL DO MARANHÃO: BALSAS

Fonte: Pesquisa de campo julho de 2004.

Fonte: Pesquisa de campo, 2004.

TABELA 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) 2000 da Microrregião Gerais de Balsas

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa bruta de freq. escolar %	Índice de Educação (IDHM-E)	Renda *per Capita* (R$ / 2000)	Índice de Renda (IDHM-R)	Desenvolv. Humano (IDH-M)	Classificação na UF
Balsas	64,08	78,86	0,796	180,14	0,640	0,696	5
Alto Parnaíba	60,71	81,95	0,784	93,27	0,530	0,596	24
Tasso Fragoso	57,69	78,91	0,771	69,61	0,481	0,545	68
Riachão	57,69	83,00	0,736	74,32	0,492	0,545	89
Feira Nova	57,69	77,00	0,706	60,39	0,457	0,545	120

Fonte: <http://www.undp.org.br/IDHM-BR> (2000)

AMBIVALÊNCIAS DOS GRANDES PROJETOS NO SUL DO MARANHÃO: IMPERATRIZ

Fonte: Sousa, Jailson (2005)

- Crescimento urbano desordenado (1960-1980);
- Rápida passagem de economia primária para terciária (1980…);
- Ausência de planejamento e equipamentos urbanos;
- Expansão da periferia;
- Problemas sociais diversos: violência, tráfico; desemprego e mazelas sociais diversas;
- Projetos econômicos visaram o crescimento econômico em detrimento do social.

PECULIARIDADES DO ORDENAMENTO TERRITORIAL PORTUGUÊS

[...] Transladado do contexto europeu do pós-guerra, o ordenamento territorial é caracterizado como instrumento de planejamento, como elemento de organização e ampliação da racionalidade espacial das ações do Estado. Enquanto Estado unitário como Portugal a política de ordenamento territorial é concebida em paralelo ao planejamento do desenvolvimento urbano. (DGOTDU, 2013).

- **No caso brasileiro, por suas dimensões continentais, o ordenamento territorial tem sido interpretado à luz da gestão do território que visa articular:**

- **A política de ordenamento territorial com as políticas de desenvolvimento regional;**
- **Esta prática se dá pela necessidade da desconcentração de recursos e riquezas existentes no território.**

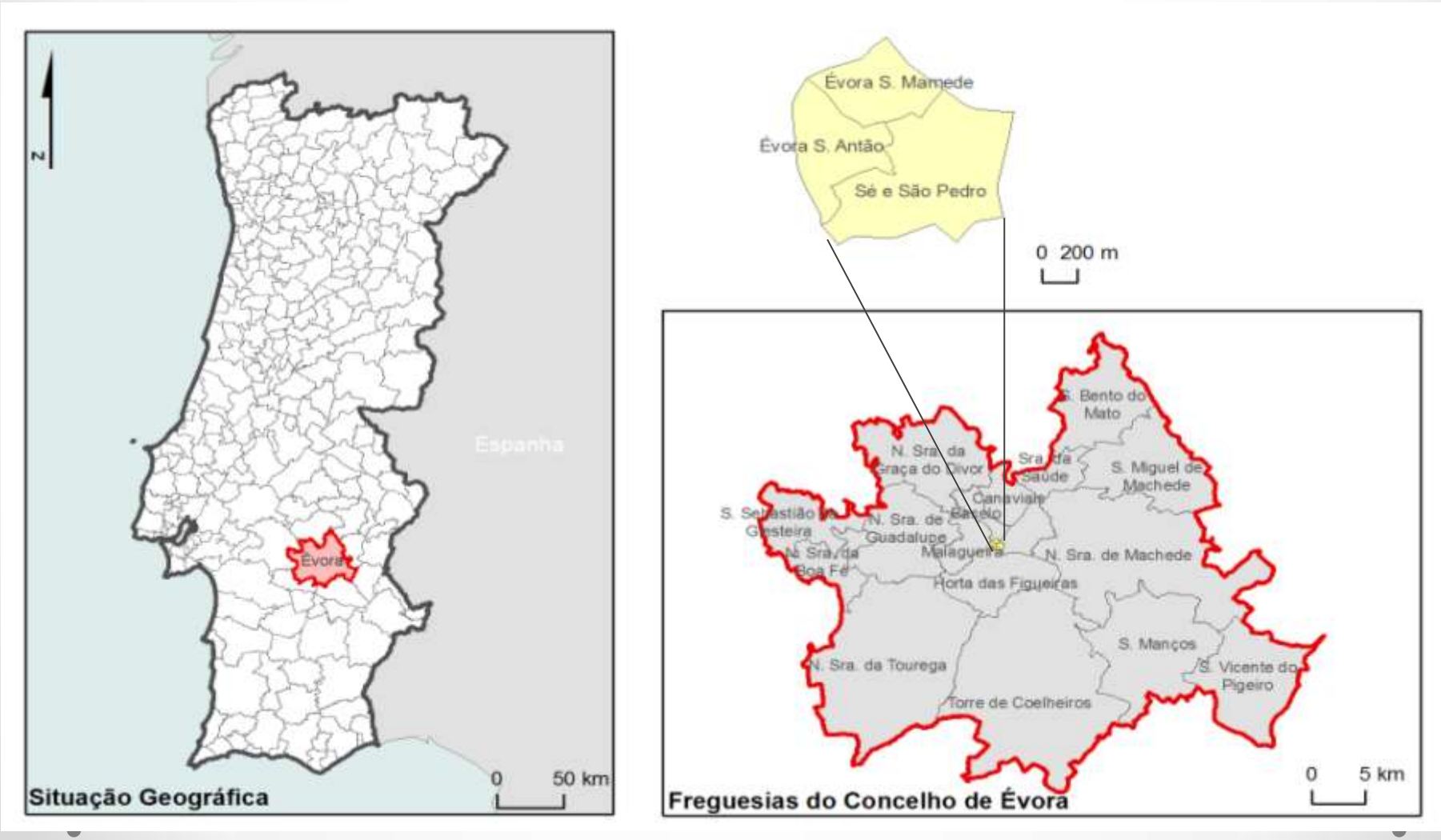
O ORDENAMENTO TERRITORIAL PORTUGUÊS E SUAS REPERCUSÕES EM CIDADES MÉDIAS

[...] As cidades médias farão necessariamente parte de uma política de ordenamento do território europeu, contribuindo para que se atinjam os objectivos inicialmente ajustados: competitividade econômica, coesão econômica, social e desenvolvimento sustentável. (MARQUES DA COSTA, 2000, p. 160).

- Podem desempenhar importante papel no desenvolvimento regional dos Estados-membros, enquanto instrumentos de equilíbrio dos sistemas urbanos em que estão inseridas;
- Podem se afirmar como âncoras de territórios envolventes e como instrumentos de desenvolvimento regional;
- Elos de redes (sectoriais e transnacionais) que permitem a integração territorial dos sistemas locais no sistema global;

LIÇÕES DO ORDENAMENTO TERRITORIAL PORTUGUÊS: O CASO DE ÉVORA

Localização Geográfica de Évora



Fonte: CAOP 2012.1 disponível em www.igeo.pt

DINÂMICA DE ÉVORA NO CENÁRIO DO SISTEMA REGIONAL E URBANO

A posição geográfica do concelho de Évora, no centro do Alentejo e a meio caminho entre a orla litoral portuguesa e a fronteira espanhola confere-lhe uma localização privilegiada como inter-face nas relações internas e internacionais. (PDME, 2007, p. 6)

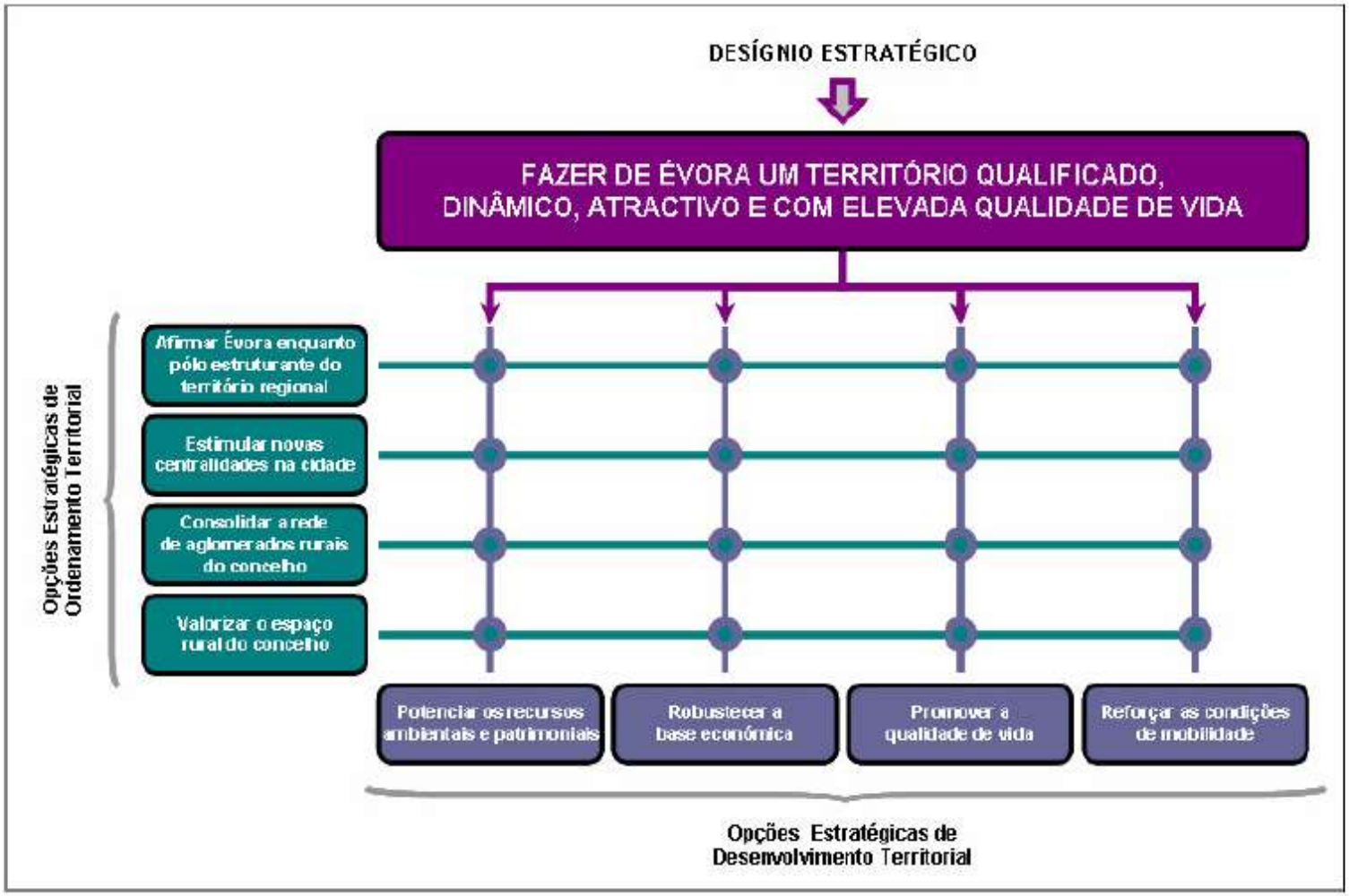
- **Posição geográfica privilegiada;**
- **Forte participação no sistema urbano regional e nacional;**
- **A exemplo do interior do território apresenta processos de desvitalização econômica, social e demográfica;**
- **Posiciona-se como principal centro populacional e económico da região do Alentejo. Tem no terciário a base econômica assumida pela força do comércio e serviços;**
- **Tem destaque os serviços ligados à educação superior;**
- **Apresentou entre (1991-2001) dinâmica de crescimento positiva (+5,1%), facto assinalável numa região de despovoamento;**

DINÂMICA DE ÉVORA NO CENÁRIO DO SISTEMA REGIONAL E URBANO

- **A evolução concelhia apresenta diversas fragilidades, particularmente, a fraca participação industrial;**
- **Número de empresas insuficientes para gerar um cluster territorial estruturado e consolidado;**
- **Inexistência de um parque industrial consolidado, dispondo de pouca atractividade;**
- **Apesar de dispor de rico patrimônio histórico-cultural, as atividades turísticas são insuficientemente aproveitadas;**
- **O turismo tem se afirmado como um dos segmentos mais relevantes e uma das principais actividades do Concelho;**
- **Necessidade de criar condições favoráveis à valorização dos recursos existentes de modo a assegurar e atender as exigências das demandas nacional/internacional;**

O ORDENAMENTO TERRITORIAL: DESÍGNIOS FORNECIDOS PELO PDME

Gráfico 1: Desígnio e Eixos da Estratégia de Ordenamento e Desenvolvimento Territorial



Fonte: Plano Director Municipal. Relatório de ponderação da discussão pública do plano, 2007.

DESÍGNIOS E OPÇÕES ESTRATÉGICAS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL

- **Afirmação de Évora enquanto pólo estruturante regional:**

- Valorização da posição geográfica no corredor entre o litoral português e o território espanhol;
- Articulação de estratégias no sistema urbano-regional (pólos: Beja, Portoalegre, Elvas e Estremoz);
- Afirmação da centralidade terciária de Évora no cenário regional;

- **Reestruturar cidade face à emergência de novas centralidades:**

- Necessidade de reestruturação funcional de modo a articular e qualificar os pólos de comércio e serviços: centro histórico e PITE;
- Consolidar a rede de aglomerados rurais do Concelho, visando conferir qualificação territorial e urbanística;

- **Valorização do Espaço Rural do Concelho:**

- Reforçar a regulamentação de limites de edificação no espaço rural;
- Regulamentar a implantação de projectos turísticos no espaço rural;
- Implementar uma rede de percursos patrimoniais e ambientais.

REFERÊNCIAS...

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico.** Textos Filosóficos: Edições 70, 1996.

BAENINGER, Rosana. **Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes**. In: GONÇALVES, M. F; GALVÃO, Antônio. **Regiões e cidades, cidades nas regiões.** São Paulo: Anpur, 2003.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Jorge Zahar editores: Rio de Janeiro, 1982.

_____. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. Amazônia: mudanças estruturais e urbanização. In: GONÇALVES, M. F; GALVÃO, Antonio. **Regiões e cidades, cidades nas regiões.** São Paulo: Anpur, 2003.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA. Planos de Urbanização de Évora, 1995.

DGOTDU. Portal do Ordenamento Territorial e do Urbanismo. **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território – PNOPT, 2007.** Disponivel em: http://www.territorioportugal.pt/pnpot/. Acessado em: 06/02/2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Pulo: Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censos Demográficos (1950-2010). Disponivel em: http://www.ibge.gov.br/censo2011/ Acessado em: 03/06/2011.

MARQUES DA COSTA, Eduarda Pires Valente da Silva. **Cidades médias e ordenamento do territóriio: o caso da beira interior.** (Tese de Doutoramento). Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras de Lisboa, 2000.

SIMPLÍCIO, Maria Domingas V. M. **Evolução da estrutura urbana de Évora: o século XX e a transição para o século XXI.** Disponivel em: http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2668